O USO DA BÍBLIA A PARTIR DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Johann Gnadlinger[1]

Resumo

Tradicionalmente a região mais seca do Nordeste tinha uma conotação negativa quando era chamada de Polígono da Seca. Nos últimos 30 anos, porém, houve uma mudança na compreensão dessa região: Começou-se a chamá-la de Semiárido, referindo-se a um clima com que se pode conviver bem. Essa mudança de paradigma teve também influência sobre o uso da Bíblia. Várias entidades populares junto com criadores e pequenos agricultores, mulheres e homens que trabalham na Convivência com o Semiárido incluíram no seu trabalho a leitura bíblica, uma vez que o Semiárido brasileiro é um lugar com características climáticas muito semelhantes às mostradas na Bíblia. A situação da terra, dos cultivos, da água e da criação de animais tem muita semelhança com a situação do povo de Israel. Assim, busca-se fazer uma comparação das populações do Semiárido com o povo de Deus na Bíblia, trazendo para os cursos e encontros as experiências dos israelitas no que se refere à luta pela terra, ao provimento de água para o período de estiagem, à criação de pequenos animais, à agricultura de sequeiro, à relação com o ambiente natural e à pedagogia de Jesus. Lê-se a Bíblia a partir do lugar social dos oprimidos, de onde "o clamor dos filhos e filhas de Israel chega até Javé", e também do lugar ambiental específico do Semiárido, "que é uma terra onde corre leite e mel" (cf. Ex 3,7-10), que, se por um lado, é recebido de Deus como presente, por outro deve ser conquistada, trabalhada e cuidada em cada momento.

Palavras-chave: Hermenêutica. Clima semiárido. Terra. Abordagem holística. Fé e vida.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar uma leitura da Bíblia como acontece em comunidades rurais do Semiárido Brasileiro. Desde o início dos anos 90 do século passado, mudou-se a compreensão da região mais seca do Nordeste brasileiro, considerada até então o "polígono da seca", visão herdada dos portugueses. Visão contrária nos apresentam os povos indígenas que se encontravam vivendo na "caatinga" (mata branca), a qual, na época das chuvas, se transformava em "caatubi" (mata verde). Começou-se então chamar a região de Semiárido Brasileiro. Tem um clima com que se pode conviver bem, desde que todos se preparem, durante a estação chuvosa, para o período de estiagem. A partir dessa visão, as comunidades de base que já usavam a leitura bíblica em suas reuniões começaram também a enxergar os textos bíblicos de modo diferente e a tirar conclusões surpreendentes.

[1] Mestre em Teologia (especialização em Exegese do Antigo Testamento) pela Universidade de Salzburg, Áustria. Mestre em Ciência (Gestão Ambiental) pelo Colégio Imperial da Universidade de Londres, Inglaterra. Colaborador aposentado do IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada, Juazeiro, BA. Membro da AMINE – Associação dos Missionários e Missionárias do Nordeste. E-mail: johanng@terra.com.br

O que é a convivência com o semiárido?

Para que se avance na convivência com o Semiárido, faz-se necessário que se conheça bem a região onde se vive, seu regime pluviométrico, a estiagem prolongada e seus tipos de solo, e também as plantas e animais que vivem nessa região, observando-se o modo como estes se adaptam e lidam com o clima.

O segundo passo é considerar os vários fatores que deram origem a essa região: a herança dos povos originários (indígenas) e a ocupação histórica feita pelos portugueses, os animais e plantas exóticas, observando-se sua adaptabilidade ao clima. Posteriormente devem-se considerar os aspectos culturais, políticos, sociais, econômicos e as tecnologias apropriadas existentes.

Nesse contexto, existem três tópicos principais que visam a garantir uma vida sustentável da população do Semiárido (IRPAA, 2017):

1. Clima e manejo de água: Conhecer como funciona o clima semiárido e quais as consequências para a produção agrícola, bem como estabelecer medidas preventivas, como armazenamento de água de chuva para dispor de reserva nos períodos secos.

2. Criação de animais: As condições climáticas e a aptidão natural das terras da Caatinga apontam claramente que a criação de cabras e ovelhas é a atividade de maior viabilidade para o sustento das famílias sertanejas. Para isso, faz-se necessário o uso sustentável da Caatinga, como ocorre nas Comunidades Tradicionais Fundos e Fechos de Pasto, com o armazenamento de água, produção e estocagem de forragens para os meses secos.

3. Agricultura de sequeiro: É necessário conhecer o potencial da vegetação nativa e observar que a agricultura de sequeiro exige áreas bem cuidadas, utilizando tecnologias apropriadas, que conservem a água da chuva e evitem ao máximo a evaporação e a erosão dos solos. Fazendo uso de espécies adaptadas à seca, como sorgo, e plantando árvores resistentes à estiagem, como o nativo umbuzeiro. Outra opção é o beneficiamento dos produtos da região, tanto de origem vegetal, quanto animal, o que contribui para uma maior autonomia financeira das famílias e para a valorização da Caatinga em pé.

O clima da terra da Bíblia é semelhante ao do semiárido brasileiro

A terra da Bíblia se encontra no chamado "Crescente Fértil", no cinturão dos desertos do Velho Mundo e é berço da maioria dos animais domésticos e dos

cereais trigo e cevada. A irrigação com os rios do Egito e da Mesopotâmia contribuiu para o surgimento de povos fortes e culturas opressoras, que significavam escravidão e cativeiro para Israel. O Rio Jordão não pode competir com esses grandes rios para a irrigação, mas nas suas duas margens encontra-se uma zona relativamente ampla com chuva crescente e voltada para o Mar Mediterrâneo, que pode ser usada para a criação de animais e para a agricultura de sequeiro. Essa região na Bíblia é chamada “terra onde corre leite e mel (Ex 3,8)”.

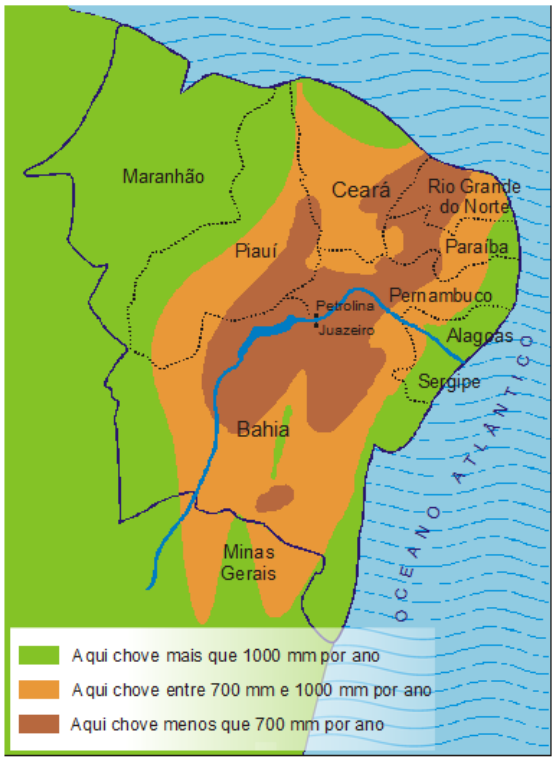

Figura 1: A chuva anual no semiárido brasileiro (GNADLINGER, 2011, p. 21)

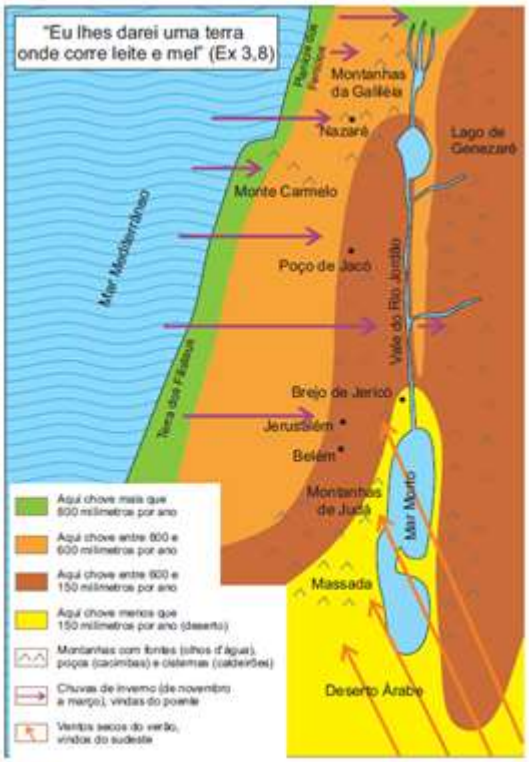

Figura 2: A chuva anual na Terra da Bíblia (GNADLINGER, 2011, p.73)

Podemos observar e comparar os dois mapas acima (Figura 1 e Figura 2) que mostram a realidade da chuva anual no Semiárido Brasileiro e na Terra da Bíblia: O primeiro desenho mostra o mapa do Nordeste do Brasil com seus estados e mostra também o Rio São Francisco. As cores diferentes se referem à quantidade de chuva que cai sobre o Nordeste. A faixa de cor verde significa os lugares onde chove mais do que 1000 mm por ano. É a parte do Litoral e a parte Oeste do Nordeste. A faixa de cor laranja significa que chove entre 700 mm e 1000 mm por ano. Na faixa marrom chove menos de 700 mm por ano. Toda a área com menos de 1000 mm de chuva por ano é chamada de Semiárido Brasileiro. Este se caracteriza não pela pouca chuva, mas pelas chuvas irregulares. Pode-se ter, em Juazeiro, BA, um ano com precipitação de 175 mm e outro com mais de 900 mm de chuvas. E mais ainda: as precipitações podem se concentrar em poucas semanas.

O segundo desenho é um mapa da Terra da Bíblia: no Norte há as Montanhas da Galileia com a cidade de Nazaré e no Sul as Montanhas de Judá com as cidades de Jerusalém e Belém. As cores neste mapa se assemelham muito ao regime de chuva do Semiárido Brasileiro. No Norte chove mais do que no Sul, sendo que em Jerusalém chove uma média anual de 630 mm (variando entre 200 e 900 mm). A cor amarela significa o clima de deserto com menos de 150 mm de chuva anual. Perto do Mar Morto, há lugares em que só chove uma vez a cada dez anos. Nas montanhas existem olhos d'água; em outras regiões há água no subsolo: por exemplo, o poço de Jacó tem 32 metros de profundidade e na cidade de Jerusalém havia centenas de cisternas de tijolo e cal que abasteciam a cidade com a água de chuva.

O Semiárido Brasileiro e a Terra do povo de Deus na Bíblia, em muitos aspectos são comparáveis: As duas regiões têm uma estação de chuva e outra de seca. Até o regime pluviométrico é semelhante, uma vez que as chuvas são distribuídas de maneira irregular no tempo e no espaço. Sendo que nas duas regiões, deve ser providenciada água para os períodos de estiagem (por poços e cisternas) e nos dois lugares, há criação de pequenos animais e plantas frutíferas.

Para mostrar a semelhança da terra e o cuidado com ela citamos dois textos: um da Bíblia e outro do Semiárido Brasileiro: O primeiro texto é tirado do Livro Deuteronômio:

> A terra onde você está entrando para tomar posse, não é como a terra do Egito, de onde vocês saíram. Aí você espalhava a semente e

> regava com os pés, como se fosse uma horta. A terra, para onde vocês estão indo a fim de conquistá-la, é uma terra de montes e vales que bebem água da chuva do céu. É a terra da qual Javé seu Deus cuida. Ele está sempre olhando por ela, do começo ao fim do ano. Se vocês obedecerem aos mandamentos que lhes ordeno, amando a Javé seu Deus, servindo-o com todo o seu coração e com toda a sua alma, eu darei chuva para vocês no tempo certo: chuvas no começo e no fim do inverno. Desse modo você poderá recolher o seu trigo, seu vinho novo e seu óleo. Também darei erva no campo para o seu rebanho, de modo que você poderá comer e ficar satisfeito. Contudo prestem atenção a vocês mesmos, para que o coração de vocês não se deixe seduzir nem se desviem para servir a outros deuses. A cólera de Javé se inflamaria contra vocês, e ele fecharia o céu: assim não haverá mais chuva, e a terra não dará mais o seu produto. Desse modo vocês desapareceriam rapidamente da terra boa que Javé lhes vai dar (BÍBLIA SAGRADA, Dt 11,10-17).

Para os moradores do Semiárido este texto bíblico descreve também a terra do sequeiro do Semiárido. Os mandamentos para cuidar desta terra foram ensinados como preceitos pelo missionário e orientador do povo, Padre Cícero Romão Batista:

> 1. Não derrube o mato nem mesmo um só pé de pau;
> 2. Não toque fogo no roçado nem na caatinga;
> 3. Não cace mais e deixe os bichos viverem;
> 4. Não crie o boi nem o bode solto; faça cercados e deixe o pasto descansar para se refazer;
> 5. Não plante em serra acima nem faça roçado em ladeira muito em pé; deixe o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca a sua riqueza;
> 6. Faça uma cisterna no oitão de sua casa para guardar água de chuva;
> 7. Represe os riachos de cem em cem metros, ainda que seja com pedra solta;
> 8. Plante cada dia pelo menos um pé de algaroba, de caju, de sabiá ou outra árvore qualquer, até que o sertão todo seja uma mata só;
> 9. Aprenda a tirar proveito das plantas da caatinga, como a maniçoba, a favela e a jurema; elas podem ajudar a conviver com a seca;
> 10. Se o sertanejo obedecer a estes preceitos, a seca vai aos poucos se acabando, o gado melhorando e o povo terá sempre o que comer;
> 11. Mas, se não obedecer, dentro de pouco tempo o sertão todo vai vivar um deserto só (RECAATINGAMENTO, 2011, s.p.).

Fazendo a leitura bíblica a partir do clima semiárido, vem-se e descobrem-se na Bíblia coisas novas que são diferentes das que descobre uma pessoa na Europa, e também um operário ou morador da periferia de uma cidade no Brasil. Estes leem a Bíblia também a partir do lugar social (a partir dos pobres e injustiçados), mas o lugar ambiental deles é outro.

Vamos mostrar através de mais um exemplo, o Salmo 23, como o povo no Semiárido lê a Bíblia. No texto foram feitas algumas adaptações pelo autor para a linguagem do povo nordestino:

Deus é meu *criador*, nada me falta na minha vida. Num *fundo de pasto* verde ele me deixa repousar, para uma *aguada boa* ele me leva e refaz as minhas forças. Ele me guia por bons caminhos porque ele é de confiança. Embora eu caminhe por um vale escuro, de nenhum mal eu tenho medo, pois o Senhor está comigo e o seu *facão* e o seu cajado me deixam tranquilo. Diante de mim o Senhor prepara a mesa farta à frente dos meus opressores. O Senhor unge minha cabeça com óleo de perfume e meu copo de vinho transborda. Sim, felicidade e amor me acompanham todos os dias da minha vida. Minha morada é a *terra* de Deus para sempre.	pastor = criador pastagem = fundo de pasto água tranquila = aguada boa bastão (para defender a criação) = facão casa = terra (tradução alternativa)

Davi talvez tenha cuidado do rebanho de cabras e ovelhas de seu pai Jessé quando compôs este salmo. Ele era um bom criador que cuidava para que nenhum dos animais ficasse doente ou se perdesse.

Deissler (1963, p. 93) interpreta as imagens do Salmo 23 no contexto da mudança do pasto. Na paisagem de Judá existiam áreas de pastagem separadas, semelhantes às comunidades tradicionais de fundos de pasto no Semiárido. Até certa época no ano, criador e rebanho ficavam ali, pois encontravam suficiente pastagem. E quando o pasto acabava, o rebanho era levado ao próximo pasto. Após a colheita do trigo e da cevada, desciam para os vales, onde o rebanho se

alimentava dos restolhos e adubavam a roça com o esterco. Nesta mudança os caminhos eram muitas vezes perigosos ("vale escuro"). Acima de tudo, a qualidade de um criador estava em conduzir o seu rebanho "no bom caminho". A simples vista do facão e do cajado individual do criador encorajava e ajudava contra o medo. Como tocador de violão, Davi ficou também alegre com uma mesa farta de comida e bebida; na época da colheita, ele era que nem o povo do sertão hoje em dia. Ele era feliz e assim a gente pode entender quando Davi agradecia a Deus pela vida na terra prometida, que não trocava por nada. No Novo Testamento o bom criador Jesus leva o rebanho do deserto para o bom pasto do Semiárido da Galileia, onde todos e todas têm comida em fartura (Mc 6, 34 – 44).

Resultados

Dentro do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA com o intuito de introduzir a leitura específica da Bíblia no Semiárido e enriquecer a mística da caminhada das entidades populares, organizaram-se encontros bíblicos especiais, desde 1993 (IRPAA, 2012, 2013 e 2015) Há pelo menos 10 anos, a AMINE - Associação de Missionários e Missionárias do Nordeste tem essa leitura nas missões populares no Semiárido. A AMINE, o CEBI-Ceará e o IRPAA organizaram em Timbaúba dos Marinheiros, CE, uma Escola de Leitura Bíblica na Ótica do Semiárido, durante dois anos (entre 2016 e 2018) com 4 semanas presenciais, com 40 participantes.

Na leitura da Bíblia a partir do Semiárido faz-se a cada texto bíblico sempre as perguntas: Em que ambiente foi escrito este texto? Quem escreveu o texto e que posição social vivia e queria defender ou criticar? Como se assemelha à vida do povo do Semiárido? A Bíblia mostra sua riqueza e utilidade para a vida do povo quando é transmitida diretamente da Terra Santa para o Semiárido Brasileiro, sem ter sido "tratada" primeiro pela cultura erudita. Os leitores percebem a Bíblia sem o filtro da cultura ocidental e a veem com seus próprios olhos (TSHIBANGU, 1974, p. 37).

Considerações finais

Muitos continuam dizendo que o Semiárido Brasileiro não tem solução, e exaltam-se a irrigação e os grandes projetos. Mas temos em mãos a prova do contrário: o Semiárido é viável, dá segurança, continuidade, vida e produção segura. Nesta

vertente em inúmeros lugares iniciativas populares inovaram, com poucos recursos, muito trabalho e, sobretudo, alimentados pela esperança.

O espaço deste artigo permite dar somente uma introdução da leitura específica da Bíblia no Semiárido. As passagens da Bíblia, quando comparadas à realidade do Semiárido, se tornam muito fortes e animadoras: O Semiárido, "a terra onde corre leite e mel", que por um lado recebemos de Deus como presente (Ex 3,7-10), deve ser conquistado, trabalhado, cuidado em cada momento (Nm 13,27). Assim, a fé e a vida, a festa e o trabalho que na religiosidade do povo são coisas bem unidas, não devem se dissociar, ao contrário, devem contribuir para resistência e vivência mais seguras. Uma vez que são apoiadas pela mesma mística do povo da Bíblia que inclui o cotidiano com suas alegrias, tristezas e injustiças. Sabemos que "Deus colocou a nós, homens e mulheres, no Semiárido que é um jardim para ser cuidado e guardado (Gn 2,15)".

Referências

BÍBLIA SAGRADA. **Edição Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2004.

DEISSLER, A. Die **Psalmen (Psalm 1 – 41),** Die Welt der Bibel. Düsseldorf, 1963.

GNADLINGER, J. **A busca da água no Sertão**. Juazeiro, BA, 2011 (5ª edição).

90 p. Disponível em: <http://www.abcmac.org.br/files/downloads/a_busca_da_agua_no_sertao_small.pdf. Acesso em: 10 de maio 2018.

IRPAA. **Viver no Semiárido é aprender a viver bem,** Folder institucional. Juazeiro. BA, 2017.

IRPAA. **Eu lhes darei uma terra onde corre leite e mel,** Relatório do 15º Encontro sobre o Uso da Bíblia no Semiárido. Juazeiro, BA, 2015. 17 p. Disponível em: <http://www.irpaa.org/publicacoes/relatorios/relatorio-encontro-biblia-no-semiarido-2015.pdf>. Acesso em: 10 de maio 2018.

IRPAA. **Eu vim para que todos tenham vida**, Relatório do 14º Encontro sobre o Uso da Bíblia no Semiárido. Juazeiro, BA, 2013. 10 p. Disponível em: Disponível em: <http://www.irpaa.org/publicacoes/relatorios/relatorio-encontro-biblico-2012.pdf>. Acesso em: 10 de maio 2018.

IRPAA. **A sabedoria do povo na terra prometida**, Relatório do 13º Encontro sobre o Uso da Bíblia no Semiárido. Juazeiro, BA, 2012. 10 p. Disponível em: <http://www.irpaa.org/publicacoes/relatorios/relatorio-encontro-biblico-2012.pdf>. Acesso em: 10 de maio 2018.

RECAATINGAMENTO. **Recaatingamento do Semiárido já estava incluído nos Preceitos do Padre Cícero**. Juazeiro, BA, 2011. S. p. Disponível, em: <http://www.recaatingamento.org.br/recaatingamento-do-semiarido-ja-estavaincluido-nos-%E2%80%9Cpreceitos-do-padre-cicero%E2%80%9D/>. Acesso em: 10 de maio 2018.

TSHIBANGU, T. **Le propos d'une théologie africaine**. PUZ, Kinschasha, Zaire, 1974. 48 p.